<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 03/11/2014.

BRASIL. Mec. Plano de desenvolvimento da educação razões, princípios e programas. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/>. Acesso em: 07/10/2014.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em 20/01/2021

BRUSCO, Eliane. Uso da TV e do vídeo na educação infantil: Olhares sobre as dificuldades e possibilidades para uma prática inovadora. Disponível em:

<https:// monografias.brasilescola.uol.com.br/pedagogia/uso-tv-video-na-educacao- infantil-olhares-sobre-as-dificuldades.htm>. Acesso em 21/01/2021.

HANK, Vera. O espaço físico e sua relação no desenvolvimento da criança. Disponível em:

<https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/educacao/o-espaco-fisico-sua-relacao-no- desenvolvimento-aprendizagem-.htm>. Acesso em: 06/02/2021

LUNA, Lidiane. Atividade livre e atividade dirigida. Disponível em:

<https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/pedagogia/atividade-livre-atividade-dirigida.htm>. Acesso em: 21/01/2021

ARTES VISUAIS

O GRAFITE NA ESCOLA

ANA PAULA BARROS MAZALI

RESUMO

O grafite deve ser exercitado na escola, de forma que o estudante tenha contato com a experimentação e com a prática artística. O grafite foi visto por muito tempo como contravenção ou uma arte menor. Atualmente é tratado de forma bem distinta e considerado uma parte das artes visuais. Os grafiteiros utilizam espaços públicos para inventarem as obras de arte, o intuito é discutir o contexto social, cultural e político. O grafite pode ser considerado um transformador da realidade e ainda ser responsável pela inclusão social. O objetivo deste artigo foi discutir o grafite como facilitador da socialização dentro do ambiente escolar. O artigo tem a pretensão de mostrar como o grafite pode interferir na vivência dos alunos, mostrar como os adolescentes têm necessidade de se expressar por meio da arte visual, assim como mostrar que existem elementos estéticos na arte do grafite como em qualquer outra arte visual. Quanto aos objetivos, esse estudo classifica-se como uma pesquisa descritiva. Utilizamos como fontes bibliográficas livros, revistas e artigos. O artigo apresentou o grafite como arte urbana e meio de expressão de questões sociais, culturais, políticas e econômicas. O grafite é um importante aliado para o ensino de arte nas escolas e para atividades práticas entre os alunos, visando a inclusão entre eles.

PALAVRAS-CHAVE: Grafite; Inclusão; Escola; Arte.

1. Introdução

O grafite sempre enxergado pelo viés da contravenção. Contudo, atualmente pode ser visto como uma expressão artística das artes visuais. Os grafiteiros se apropriam de lugares públicos para inventar suas criações, o intuito é questionar o contexto social, cultural e político. Se observamos atentamente os muros da cidade vãos nos deparar com desenhos, formas e cores que questionam de forma contundente os problemas sociais.

O grafite pode ser um importante aliado para trabalhar a inclusão de alunos no ambiente da escola, essa forma de arte urbana pode ajudar a despertar questionamentos nos adolescentes, essa forma de expressão artística pode auxiliar jovens a se socializarem, levando em conta as suas vivências e experiências.

A intenção deste artigo é revelar como a arte pode estar tanto a favor da estética quanto a favor do social. O grafite é forma de comunicação democrática, as pinturas podem ser apreciadas pela maior parte dos indivíduos, pois são realizadas em espaços públicos, não fazendo distinção das classes sociais.

Observar atentamente à pichação e o grafite nos fazem indagar sobre as estruturas sociais, como as classes sociais privilegiadas têm interferido nas manifestações estéticas de um grupo, impedindo as transgressões que transformam a arte.

O grafite dá oportunidade para que jovens da periferia acessem a arte de forma mais democrática.

2. O grafite ao longo da história

Segundo Martins & Schmidt os primeiros grafites são do período pré-histórico, quando pinturas rupestres eram feitas nas cavernas, essas pinturas tinham como finalidade a comunicação entre as pessoas. Os temas mais comuns nessas pinturas eram a religião, a cultura e a sociedade.

O grafite também volta a aparecer na Idade Média, os padres pichavam muros de conventos adversários. Uma prática subversiva que tinha a intenção de contestar uma ideia, semelhante às pichações atuais.

No entanto, se considerarmos a arte contemporânea, o grafite se originou em Nova York, Estados Unidos, nos anos 70, foi nessa época que alguns garotos passaram a fazer protestos nos muros da cidade, os quais foram se transformando desenhos com técnicas e estilos específicos. O grafite Também chegou ao Brasil nos anos 70.

Durante as décadas de 80 e 90 foi visto com de forma pejorativa na América do Sul e na Europa. No início do século XXI ele ganha um olhar mais complacente, um artista importante foi Jean Michel Basquiat em Nova Iorque. O grafite também passa por uma reformulação pictórica, o que auxiliou no reconhecimento dessa arte.

Atualmente o grafite é visto como uma forma de arte urbana, a qual recebeu influências de diversas outras artes como o hippie, o punk e o Hip-Hop. De acordo com Lazzarin, apesar disso, manteve o seu cerne que é a contestação política e ideológica, e também um movimento de afirmação de identitária.

3. O grafite no Brasil

Durante as décadas de 80 e 90, o grafite foi extremamente combatido nas cidades

da América do Sul e da Europa. No início do século XXI, quando se poderia ainda ser visto como uma manifestação marginal, ele retorna com outra cara, começa a ter efetiva participação no mundo das artes plásticas, apareceram nomes como o de Jean Michel Basquiat em Nova Iorque. O grafite também passa por uma revolução pictórica, fazendo com que muitos grafiteiros tenham sua arte valorizada.

No Brasil, houve muitos entraves entre os grafiteiros e os gestores do poder público inicialmente, no entanto, muitos projetos e autorizações fizeram os trabalhos despontarem nas grandes cidades. Em São Paulo artistas como Alex Vallauri, Waldemar Zaidler e Carlos Matuck, no final dos anos de setenta e início de oitenta, são adotados pelas galerias de arte. Esses artistas fazem um grafite denominado como "tropical", pelas formas e temas retratados.

O grafite chegou ao Brasil por volta de 1978, na cidade de São Paulo, com fortes tendências do movimento hip-hop. Este período coincide com o fim da Ditadura Militar no país, uma época em que o Brasil começou a ter maior liberdade cultural e política. Hoje em dia, existe uma tradição significativa do grafite na América do Sul, especialmente no Brasil, sendo São Paulo um importante centro de inspiração para muitos grafiteiros do mundo todo (MANCO et al., 2005).

No Brasil, a maior referência em grafite são "OS GEMEOS", artistas paulistanos, a sua arte é conhecida mundialmente. Também podemos citar outros artistas relevantes do grafite brasileiro como Boleta, Nunca, Nina Speto, Tikka e T. Freak. Segundo Percília (2015), "os brasileiros não se contentaram com o grafite norte-americano, então começaram a incrementar a arte com um toque brasileiro. O estilo do grafite brasileiro é reconhecido entre os melhores de todo o mundo".

Para Manco (2005), o Brasil tem uma cena de grafite particularmente rica, ganhando uma reputação internacional como o lugar ideal para inspiração artística. O grafite floresce em todos os espaços imagináveis das cidades brasileiras. Paralelos artísticos são frequentemente traçados entre a São Paulo hoje e a de Nova York dos anos 1970. A grande cidade de São Paulo se transformou no novo santuário do grafite.

De acordo com Manco defende que a pobreza, o desemprego e as lutas e condições dos povos marginalizados do país são os principais motores que nutriram uma vigorante cultura do grafite. O Brasil possui uma das distribuições mais desiguais de renda, leis e impostos mudam frequentemente. Manco argumenta que esses elementos contribuem para uma sociedade muito fluida, dividida com as divisões econômicas e as tensões sociais que sustentam e alimentam o vandalismo folclórico e um esporte urbano para os marginalizados, isto é, a arte do grafite sul-americana. Dessa forma, nosso grafite é uma arte singular.

4. O grafite e a escola

A escola é um lugar privilegiado, normalmente é através dessa instituição que acontece o acesso aos bens artísticos e culturais da humanidade, muitas vezes é através apenas por meio das escolas, principalmente dentro das classes mais baixas, sendo assim, a escola é o espaço privilegiado de aquisição do conhecimento.

Porém, as novas práticas pedagógicas não têm intuito somente de difundir conteúdos, mas fazer isso de forma reflexiva, par-

tindo da escolha de conteúdos socialmente relevantes. Segundo Barbosa:

Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, aprender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 2003, p.18).

Deste modo, a capacidade de desenvolvimento das faculdades críticas e reflexivas pode ser uma das possibilidades da arte. Ainda dentro disto, porém, no sentido contrário, percebemos que o senso comum diferencia o artista e a sociedade, a arte e o trabalho, esse fato acaba se refletindo dentro do ambiente escolar, separando a arte do conhecimento e desvalidando a grandeza do trabalho artístico. A arte, é enxergada, por muitos, como uma atividade baseada apenas no lazer, e não como algo funcional, vista ou para enfeitar os murais da escola, ilustrar aulas das demais disciplinas, ou ainda para entretenimento dos alunos.

O grafite realizado na escola permiti a interlocução entre a arte e o público, fornecendo um entrelaçamento com a socialização de conhecimentos e da expressão que legitima o sujeito e suas experiências, materializando o sentido da educação em arte, que se revelou na pintura dos pontos de ônibus. Ensinar os alunos a repararem nos grafites que se encontravam em seu bairro e eles nunca tinham reparado, esses desdobramentos foram importantes para a apropriação da cultura dos sujeitos da comunidade escolar, contextualizando o espaço escolar e seu entorno, enxergando a arte como construção e reflexão.

A arte do grafite é uma maneira de liberar anseios, críticas, protestos, mensagens e críticas dos alunos, que se sentem estimulados a expressarem o que pensam, suas angústias, suas revoltas, suas vivências e identidade. É uma importante forma de reconhecer a história e a arte, construindo uma linguagem contemporânea, partilhando experiências com a sociedade, sem diferenciação de gênero e classe social. O grafite é uma arte à disposição do público, totalmente democrática, dentro do espaço público, chegando no cotidiano de qualquer pessoa.

A arte do grafite junta o artístico, o poético e o social. Pintura rupestre ou mural, afresco ou painel, são elencados como origens das formas de expressão humana, realizadas em suportes de mediação artística que envolve a sociedade em épocas distintas, com o intuito de atingir indivíduos que passavam por espaços ao ar livre. O grafite é uma espécie de releitura das linguagens artísticas realizadas em paredes e muros, num contexto atual.

Segundo Reis et al. (2004, p. 53) a sociedade deve ser compreendida como uma construção histórica por parte do sujeito e para os sujeitos que a constroem. O processo de significação, de produção, socialização e apropriação de sentidos, a constituição de uma realidade especificamente humana, aconteceu e ainda acontece sempre marcado por aquilo que caracteriza as relações sociais.

O ambiente educativo deve ampliar o conhecimento dos alunos em relação à arte e suas formas de expressão e é papel do professor oportunizar um conhecimento mais amplo acerca da arte e dos movimentos artísticos, como é o caso do grafitismo. Os educandos devem conhecer sobre a história e a trajetória do grafitismo, compreender as

diferenças entre grafite e pichação, além de desenvolver criticidade e aprender a se expressar artisticamente (BUBLITZ; KREISCH, 2015).

A educação exercitada com o sujeito concreto nos faz compreender o condicionamento e os condicionantes do sujeito inserido na sociedade capitalista e o papel da escola como aparelho de acesso e democratização do saber, tornando este saber de fácil acesso e não restrito a alguns privilegiados. O grafite, mais do que qualquer outro tipo de arte, poderá funcionar como um facilitador perfeito para esta democratização do saber.

5. CONCLUSÃO

Este trabalho mostrou o grafite como arte urbana e como forma de expressão artística relacionada a questões sociais, culturais, políticas e econômicas. Primeiramente foi feita uma abordagem histórica do grafite, seguido pela apresentação de seu conceito e de sua diferenciação da pichação. Em seguida apresentou-se o grafite como forma de expressão da arte contemporânea no mundo e no Brasil, valorizando seus aspectos socioculturais. Em seguida foi realizada uma abordagem da arte do grafite sob o ponto de vista educacional.

O grafite atualmente é visto como uma manifestação da cultura urbana, manifestada por meio de uma linguagem artística contemporânea, cumprindo o papel de movimento artístico e social.

A instituição de ensino inseri os alunos em novas realidades que lhes permitam compreender o mundo. O processo de educação pela arte pode ocorrer a partir da reorganização e redefinição do espaço, gerando mudanças, estimulando reflexões sobre como podemos interagir artisticamente nos espaços sociais.

O grafite provocou um olhar peculiar nos estudantes, percebeu-se que mesmo sendo um trabalho que não tem características convencionais, foi aceito de forma excepcional pelos alunos, passaram a enxergar o grafite como uma arte mais próxima à realidade deles.

A arte do grafite possui um excelente potencial pedagógico, já que é uma forma de comunicação e expressão que instiga a reflexão. O grafite pode ser utilizado como um instrumento interdisciplinar. O grafite desperta a curiosidade dos alunos, especialmente os que moram nas periferias, eles se espelham com suas características socioculturais. O grafite estimula saberes democráticos, por isso, o grafite pode ser utilizado como socialização no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae (org.). Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2012.

REIS, Alice Casanova dos et al. Mediação pedagógica: reflexões sobre o olhar estético em contexto de escolarização formal. Psicol. Reflex. Crit., 2004, vol.17, no.1, p.51-60. ISSN0102-7972.

BUBLITZ, Kathia Regina; KREISCH, Cristiane. Arte na escola: grafitismo como uma forma de expressão. Revista Maiêutica, Indaial, v. 3, n. 1, p. 89-96, 2015.

MANCO, Tristan; NEELON, Caleb; LOST ART. Graffiti Brazil. Thames and Hudson. Londres, 2005. pp. 7–10.